



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



PEDRO PAULO CIDADE FERREIRA

**ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA E OS DESAFIOS NAS ORGANIZAÇÕES
RELIGIOSAS FRENTE À COVID-19**

**CORUMBÁ-MS
2021**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PAULO CIDADE FERREIRA

- 1. ORIENTAÇÃO DE EMPREENDEDORES RELIGIOSOS FRENTE À COVID-19**
- 2. ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA EM ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Thiago

**CORUMBÁ-MS
2021**

PEDRO PAULO CIDADE FERREIRA

**ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA E OS DESAFIOS NAS ORGANIZAÇÕES
RELIGIOSAS FRENTE À COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: 25 de outubro de 2021

Prof. Dr. Fernando Thiago (Orientador)

Prof^a. Dra. Caroline Gonçalves (Membro da Banca)

Prof. Dr. Wilson Ravelli Elizeu Maciel (Membro da Banca)

**CORUMBÁ – MS
2021**

DEDICATÓRIA

À minha esposa, filhas, filho e pais
pelo apoio e compreensão durante
todos os anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e a minha família que foram indispensáveis para que eu atingisse este almejado grau. Em especial à minha esposa Cintia Ferreira, que de forma paciente e amorosa sempre me incentivou a continuar prosseguindo em direção ao alvo, se dedicando diuturnamente em prover suporte à nossa família e me dando paz e tranquilidade para concluir os estudos. Não conseguiria sem você, “meu amor”. As minhas filhas Ana Luíza e Ana Beatriz, e ao meu bebê Pedro Lucas, a herança confiada por Deus a mim, o maior presente que um pai pode ter. Aos meus pais pelos incansáveis incentivos para que prosseguisse a formação acadêmica e pela dedicação na construção do homem que sou, devo-lhes abaixo de Deus o dom da vida e a formação moral que tenho, repleta de valores que tão bem me foram transmitidos pelos senhores.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Fernando Thiago que de forma extremamente profissional e atenciosa, ajudou-me a concluir este trabalho acadêmico, além dos membros da banca Prof^a. Dra. Caroline Gonçalves e Prof. Dr. Wilson Ravelli Elizeu Maciel, que de forma técnica e precisa contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

A todos os professores da UFMS-CPAN, os quais tive oportunidade de aprender e admirar pela dedicação e empenho em transmitir conhecimento para aos discentes. Neste momento finalizo este ciclo e sou grato por todos que de forma direta e indireta contribuíram para mais essa vitória em minha vida.

Ao Deus criador dos céus e da Terra eu agradeço por essa conquista em nome do Senhor Jesus, conforme ensina as escrituras: “Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.” Cl 3:17 Bíblia sagrada, amém.

EPÍGRAFE

Os atributos de um líder se evidenciam à proporção de novos desafios

Pedro Paulo Cidade Ferreira

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO TEÓRICA	11
2.1 Orientação empreendedora.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar a presença de atributos da Orientação Empreendedora (OE) presentes nas lideranças religiosas frente aos desafios da pandemia do Covid-19. O método empregado foi de natureza qualitativa utilizando a entrevista em profundidade que buscaram evidenciar a presença de atributos da OE nessas lideranças. Participaram da pesquisa cinco pastores evangélicos tradicionais e neopentecostais. Os resultados mostraram que os atributos da OE, capacidade de inovação, proatividade, agressividade competitiva, assunção de riscos e autonomia foram fatores indutores que direcionam as iniciativas dos empreendedores religiosos. Além disso, constatou-se que frente às dificuldades impostas pela pandemia, esses fatores foram preponderantes à manutenção das atividades nas organizações religiosas citadas nesse estudo.

Palavras-chave: Empreendedorismo Religioso; Orientação empreendedora; Organizações religiosas; Covid-19.

ABSTRACT

The purpose of this article was to analyze the presence of Entrepreneurial Orientation (EO) attributes present in religious leaders facing the challenges of the Covid-19 pandemic. The method used was qualitative in nature, using an in-depth interview that sought to highlight the presence of EO attributes in these leaders. Five traditional and neo-Pentecostal evangelical pastors participated in the research. The results showed that the attributes of EO, capacity for innovation, proactivity, competitive aggressiveness, risk-taking and autonomy were inducing factors that drive the initiatives of religious entrepreneurs. In addition, it was found that, given the difficulties imposed by the pandemic, these factors were preponderant to the maintenance of activities in the religious organizations mentioned in this study.

Keywords: Religious Entrepreneurship; Entrepreneurial orientation; Religious organizations; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

As orientações dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quanto ao cumprimento de medidas de quarentena em virtude do crescimento exponencial da pandemia da Covid 19, impactaram diretamente na circulação de pessoas, gerando restrições nas atividades das organizações, com consequências na economia (VINHAS; LOPES, 2021).

O isolamento social se tornou necessário e no ano de 2020 foram promulgados decretos que, em síntese, impediam o contato entre as pessoas fazendo-as cumprir um isolamento social, dessa forma a busca por superar as dificuldades advindas das ações tomadas tornou-se relevante a nível global.

A crise causada pelo vírus Sars-Cov-2, demandou para as organizações um esforço maior a fim de atender aos decretos públicos para enfrentamento da pandemia. É de conhecimento que a pandemia tem efeito sobre a vida humana, logo, é necessário ser avaliado pelo empreendedor que lida diretamente com o público os riscos para poder preservar a saúde das pessoas (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

Estas restrições de circulação atingiram diretamente as Igrejas que tiveram a ausência de seus membros durante as celebrações e cultos, trazendo dessa forma um desafio às suas lideranças de conseguir manter suas atividades à distância com os fiéis.

A fim de manterem seus negócios tiveram que apresentar decisões alternativas aos problemas evidenciados (VINHAS; LOPES, 2021). As soluções inovadoras apresentadas por empreendedores foram preponderantes para a manutenção de negócios em variados segmentos durante o momento de crise, no qual os líderes e empreendedores precisam estar motivados.

Resultados apresentados pela literatura mostram atributos que tornam empreendedores distintos dos demais, com abordagens enfatizando o comportamento pessoal destes, são eles: autonomia, assunção de riscos, agressividade competitiva, proatividade e capacidade de inovação

Dentre abordagens teóricas do empreendedorismo, a vertente teórica mais recorrente é da orientação empreendedora. Esta abordagem aponta empreendedores como indivíduos que possuem a capacidade de combinar comportamentos, práticas e métodos a atributos fundamentais. O comportamento empreendedor emanado em um indivíduo pode ser a resultante de variações do ambiente (CÔRREA, 2018).

Segundo Wolff, Cabral e Lourenço (2013), um bom empreendedor é capaz de detectar rapidamente que tipo de ações e que decisões devem ser tomadas em cada situação. A atual circunstância requer do empreendedor virtudes, tais quais: capacidade de manter-se motivado

para lidar com as dificuldades, adaptação e adequação, que são importantes neste momento delicado de transposição de obstáculos.

Considerando que este aspecto empreendedor tem relação com os resultados organizacionais, cabe aqui discutir quais destes fatores que levam empreendedores ao sucesso impactaram resultados em organizações religiosas. Diante disso, a presente pesquisa permite apresentar um lado preterido pela academia que são as organizações religiosas que tiveram problemas, especialmente no momento atual de pandemia cuja pressão econômica e sanitária dificultaram ainda mais sua manutenção do empreendimento. Logo, esta pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Quais características da orientação empreendedora estiveram presentes nas ações dos líderes religiosos durante a pandemia da Covid-19?

Com natureza teórico-empírica, propõe-se como objetivo verificar quais aspectos da orientação empreendedora estiveram presentes nas lideranças das organizações religiosas que apresentaram dificuldades e/ou que encerraram suas atividades.

Além da contribuição teórica apresentada, esta pesquisa apresenta contribuição prática gerencial com a possibilidade de auxiliar líderes empreendedores no processo de tomada de decisões frente às dificuldades impostas pela pandemia, verificando quais ações tomadas por estes foram flexíveis à contraposição de obstáculos diante do cenário controverso.

Neste trabalho o empreendedorismo religioso é desempenhado no papel principal, por pastores e lideranças evangélicas de igrejas, grupo selecionado para este estudo, pertencentes às cidades de Corumbá, Ladário e Campo Grande. Foram mapeadas cinco organizações evangélicas na cidade de Corumbá, uma em Ladário, e uma em Campo Grande, que de alguma forma obtiveram resultados negativos neste período.

Este trabalho possui a divisão a seguir. Na seção 2, o referencial teórico. Em continuação (Seção 3), procedimentos metodológicos qualitativos empregados. A seguir, na seção 4, apresentam-se os resultados e sua discussão. E por fim, na seção 5, as considerações finais, com sugestões de novas pesquisas.

2 REVISÃO TEÓRICA

Esta seção discute sobre empreendedorismo religioso e problemas causados pela pandemia da Covid-19 nas organizações.

O referencial teórico aborda os desafios das organizações frente a pandemia da Covid-19, a questão das medidas e ações adotadas para o combate à Covid-19 pelas autoridades por meio de documentos e pesquisas realizadas, assim como a forma como afetou a sociedade e principalmente o ambiente do empreendedor em instituições religiosas, que se reinventaram com o objetivo de prosseguir com suas atividades, levando suas lideranças a emanarem mesmo que empiricamente comportamentos compatíveis aos que estão elencados em teorias do empreendedorismo.

O Brasil é um país com diversidade religiosa, isto é, a possibilidade de novas denominações iniciarem suas atividades e conquistarem uma posição institucional sólida (HERVIEU-LÉGER, 2008). Desta pluralidade, nascem novas formas religiosas de expressão da fé, resultando na consolidação de novas denominações, aumentando assim o número de igrejas, e em razão deste a quantidade de opções a fim de atender aos fiéis. Tal pluralidade acabou por impulsionar o mercado de livre concorrência entre o crescente número de instituições religiosas (CÔRREA, 2018).

Em razão do agravamento da proliferação do vírus Sars-Cov-2, fazendo uso de decreto legislativo, o estado de calamidade pública foi reconhecido pelo Senado Federal, em consonância à solicitação do Presidente da República na Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020, do Decreto Legislativo nº 6 de 2020 (BRASIL, 2020), seguidos dos decretos estaduais e municipais que regularam as ações a serem tomadas na pandemia. Por conta destas ações, as lideranças tiveram que restringir as atividades e as organizações religiosas tiveram que se adaptar.

Por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), foi garantido autonomia aos gestores estaduais e municipais na tomada de medidas para o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. Portanto, muitos decretos dos estados e municípios regularam as medidas temporárias para prevenção na emergência da saúde pública, na qual podemos destacar o Decreto nº 15.391, de 16 de março de 2020, que regulamenta em Mato Grosso do Sul ações de enfrentamento adotadas. A partir deste decreto, outros novos foram promulgados, todos relacionados às medidas de restrições em vigor, e em consequência disso, estas restrições se alteravam na medida que o *status* de contaminação da doença era modificado (MATO GROSSO DO SUL, 2020). Estas alterações têm gerado desafios para os líderes adaptarem suas

organizações às condições impostas pelas autoridades mediante decretos emitidos com objetivos de impedir a disseminação da doença na população.

Nesse contexto, estão inseridos os líderes religiosos evangélicos tradicionais e neopentecostais que, a fim de manterem suas denominações, devem atuar com profissionalismo, comprometimento e ainda que muitas vezes empiricamente, de forma empreendedora.

2.1 Orientação empreendedora

A crescente competitividade tem levado pastores e lideranças evangélicas a demonstrarem comportamentos e atitudes compatíveis com o empreendedorismo. A origem do termo “empreendedor” decorre da palavra francesa *entreprendre*, derivada de *inter* e *prehendere*, termos do Latim utilizados por militares durante a Idade Média, que significava como expressão, “proteger-se”. No século XV, a palavra *entreprendre* começou a ser utilizada em expressões, as quais destacam-se “vir a enfrentar”, e posteriormente a “assumir riscos” (CÔRREA, 2018). A noção da busca por novas oportunidades, descreve que etapas do processo empreendedor estão ligadas a necessidade de o empreendedor visualizar oportunidades de negócio. Empreendedores tem a capacidade de explorar e descobrir oportunidades. Indivíduos empreendedores possuem como principal característica a habilidade de estar alerta as oportunidades que surgem e com elas agregarem benefícios às suas atividades (CÔRREA, 2018).

Diversas abordagens teóricas poderiam ser utilizadas como a psicologia cognitiva e os atributos individuais. Nesta pesquisa ocupa um lugar de relevância a abordagem da Orientação Empreendedora (CÔRREA, 2018).

A Orientação Empreendedora (OE) tem função relevante no que tange ao gerenciamento com fim de alcance do desempenho desejado, por parte dos gestores. Conforme a intensidade de atuação da organização nas dimensões expostas, a gestão organiza-se para trilhar as metas e objetivos propostos (CÔRREA, 2018).

Um conjunto de práticas e comportamentos que possuem como atributos a autonomia, assunção de riscos, agressividade competitiva, proatividade e capacidade de inovação, a OE possui a capacidade de tornar visível a diferença dos empreendedores individuais à medida que estes incorporam seus atributos. Cabe uma discussão detalhada de cada aspecto levantado por (CÔRREA, 2018):

A primeira delas, a característica “autonomia”, no contexto organizacional, refere-se à

liberdade para o desenvolver e amadurecer ideias à medida que elas são concebidas. Nesse caso, o espírito independente dos gestores se torna ferramenta indispensável para a construção de um ambiente institucional criativo, facilitador de novas ideias e iniciativas (CÔRREA, 2018).

Ademais, a presença de autonomia traz a possibilidade e a capacidade de gerar índices de desempenho maiores e melhores nas organizações (CÔRREA, 2018).

A segunda “assunção de riscos”, outra característica, significa apropriação de riscos, é a maneira como empreendedores agem fora das normas, padrões e práticas costumeiras aceitas diante de incertezas.

Cabe ressaltar que esta tomada de riscos se caracteriza-se pelo compromisso da organização em empenhar seus recursos em atividades incertas, as quais não possuem garantia de retorno desejável (CÔRREA, 2018).

A sequente, “agressividade competitiva”, se traduz em esforços com o fim de superação dos concorrentes. Para tal, empreendedores podem fazer uso de postura intensa e ofensiva, por meio de desafios intensivos e diretos aos concorrentes competidores (CÔRREA, 2018).

A “proatividade”, implica estar à frente dos concorrentes, uma vez que está ligada a capacidade de olhar para o futuro e conceber a solução de problemas vindouros, necessidades e futuras demandas (CÔRREA, 2018).

Como um comportamento, a proatividade é o esforço de estar à frente das outras instituições do mesmo setor, no sentido de utilização de novas tecnologias, produtos e/ou serviços. Essa dimensão engloba as iniciativas dos gestores no intuito de procurar novas oportunidades, como novas formas para facilitar os processos cotidianos. Em síntese, a proatividade consiste na capacidade de tomada de decisões estratégicas, no intento de explorar e reconhecer oportunidades antes das demais organizações do mesmo setor (CÔRREA, 2018).

A “capacidade de inovação”, o Comportamento Inovador encontra-se relacionado com a criatividade, a capacidade de inovação, criação e readaptação de ideias, procedimentos, atividades e afins (CÔRREA, 2018).

A Capacidade de inovação está ligada à como os empreendedores estão propensos em criar novas ideias e processos que resultarão em novos processos, serviços ou produtos (CÔRREA, 2018).

Diante dos conceitos apresentados, os aspectos inerentes ao comportamento do líder que estão relacionados a teoria do empreendedorismo, em especial neste trabalho à Orientação Empreendedora, quando presentes, são adequados para a o sucesso na gestão de organizações religiosas, bem como a despotencialização da evasão de fiéis (membros da igreja) principalmente neste período de pandemia, considerando em especial sua natureza, missão,

visão e valores, justificando este aspecto teórico para atendimento aos objetivos desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Uma pesquisa de natureza qualitativa com objetivos descritivos, na qual os instrumentos utilizados foram: a observação sistemática e participante, além de entrevistas semiestruturadas com o fim de levantar a história oral desses atores sociais em questão, as lideranças evangélicas (LAKATOS; MARCONI, 2021).

A técnica utilizada para a coleta de dados foi pesquisa de campo, com o fim de um maior aprofundamento das questões apresentadas. O estudo de campo nessa pesquisa demonstrou ser eficaz, associado às técnicas de observação e interrogação, devido ao estudo de um grupo único que em sua estrutura social demonstra grande interação entre seus membros (GIL, 2019).

A pesquisa de campo foi utilizada com o fim de se obter informações e conhecimentos do problema de pesquisa, e oportunamente eventuais novas descobertas (LAKATOS; MARCONI, 2021).

Para o presente estudo, esta técnica de pesquisa é pertinente para investigar os fatores indutores da Orientação Empreendedora (OE) presentes nas lideranças participantes da pesquisa.

Participaram da pesquisa cinco líderes de organizações religiosas que observaram dificuldades durante o período pandêmico, que atuam em Corumbá, Ladário e Campo Grande, por meio de entrevista realizada no mês de setembro e outubro de 2021.

A entrevista em profundidade foi o instrumento de coleta de dados, que conteve a história oral sobre a função dos líderes, perfil de liderança, características quanto as teorias da orientação empreendedora e ações durante a pandemia.

Diferentemente do questionário, que geralmente é elaborado de forma a conter um pequeno número de questionamentos que podem ser facilmente respondidos, desde que conduzida por entrevistador habilidoso, a entrevista possibilita a obtenção de dados mais profundos do comportamento humano dos participantes (GIL, 2019).

A quantidade de participantes, cinco empreendedores responsáveis por igrejas localizadas na região de Corumbá, Ladário e Campo Grande.

Sua seleção, baseou-se nos seguintes aspectos fundamentais: técnica da bola de neve; acessibilidade e localização (CÔRREA, 2018).

Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizadas denominações fictícias para ilustrar nos resultados: Participantes A, B, C, D e E.

Em cada participante entrevistado, na buscou-se a presença de evidências de sua OE, isto é, em como estes indivíduos combinavam os atributos da OE na prática fazendo uso da

autonomia, assunção de riscos, agressividade competitiva, proatividade e capacidade de inovação. Ao mesmo tempo buscou-se investigar, como a oportunidade e a necessidade influenciam no desencadeamento do uso de atributos da OE dos participantes. As entrevistas foram realizadas por meio de conversas guiadas, não rígidas, de maneira a explorar motivações e atitudes dos participantes relacionadas aos atributos de interesse (YIN, 2015).

Foram realizadas entrevistas, com média de duração de 30 minutos por entrevista, de forma presencial. As entrevistas foram ampliadas ao longo do processo de coleta de dados. De acordo com cada entrevista foram incluídas perguntas complementares que ajudaram os participantes compreenderem melhor o roteiro pré-elaborado.

Os dados foram examinados e tabulados com o objetivo de demonstração das evidências para a análise, as proposições teóricas foram contadas, e a análise do conteúdo foi utilizada com o fim de permitir inferência de conhecimento. (YIN, 2015).

Buscou-se isto pela separação em categorias das entrevistas e, para tal, foram empregados, critérios fundamentados nos objetivos do estudo. As unidades de registro foram formadas por unidades, cujas categorizações implicam juízo humano. Uma vez categorizados os dados, ao final, dois níveis de unidades de análise surgiram. O primeiro, mais amplo, comportou uma rubrica principal. Foi ela: I) Orientação Empreendedora e o segundo, gerou 5 rubricas: I) autonomia; II) assunção de riscos; III) agressividade competitiva; IV) proatividade; V) capacidade de inovação.

Todos os parágrafos e frases das entrevistas foram lançados em um registro resultante das combinações das rubricas. Um trecho poderia conter uma ou mais categorias. Os casos foram comparados com base nos registros gerados que serviram de referência. Esta se baseou no estabelecimento de padrões análogos e divergências entre os participantes. A análise dos dados realizou-se: I) ao ouvir as entrevistas gravadas, com autorização. Com isto, foi possível avaliar a fala dos líderes e identificar oportunidades exploradas com maior precisão; em outros encontros II) nas entrevistas transcritas, quando foram realizadas novas anotações que serviram como complemento; III) na divisão das entrevistas em categorias e, finalmente, IV) na análise e descrição dos dados. Foi empregada a replicação literal. Logo, foi buscado a obtenção de resultados semelhantes aos da seleção de casos adicionais (YIN, 2015).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram constatadas que todas as organizações investigadas, sem exceção, sofreram de alguma forma devido à pandemia. As atividades foram afetadas e houve perda significativa de membros e congregados, percebendo-se que muitos dos que se evadiram estão tendo dificuldades para retornar.

O Quadro 1 destaca as evidências constatadas do impacto da COVID-19 nas organizações religiosas destacadas pela expressão oral dos participantes:

Quadro 1. Evidências do impacto da COVID-19 nas organizações religiosas destacada pela expressão oral dos participantes

Participantes	Expressões
“A”	“Atividades como evangelização de porta-em-porta, encontros de jovens e casais, eventos em praças públicas, atividades sociais entre outros foram prejudicadas pela pandemia e mais do que nunca a igreja teve que se reinventar”.
“B”	“A Igreja sobrevive de dízimos e ofertas, se há uma diminuição no quadro de dizimistas, diminui-se a arrecadação, levando em consideração que as contas não param em consequência as dívidas aumentam”
“C”	“O afastamento contribuiu com o crescimento de quadros de síndrome do pânico e depressão nas pessoas”
“D”	“A pandemia agravou os quadros de depressão e síndrome do pânico” “A falta das atividades presenciais trouxe prejuízo à organização e, por conseguinte aos seus membros” “Muitos que saíram não conseguem voltar”.
“E”	“A falta de contato com os membros foi um dos impactos negativos da pandemia”.

Fonte: coleta de campo (2021).

O Quadro 2 destaca as evidências dos atributos da Orientação Empreendedora destacados pela expressão oral dos participantes:

Quadro 2. Atributos de Orientação empreendedora destacados.

Atributos da “OE”	Participantes					Evidências do atributo destacada pela expressão oral dos participantes
	“A”	“B”	“C”	“D”	“E”	
Capacidade de Inovação		x				“Carreata da alegria”
Proatividade		x				“A ceia passou a ser levada nos lares”
				x		“Esforços a fim de que essas pessoas sejam buscadas na sua própria residência”
Agressividade Competitiva	x					“A melhor Igreja é a minha Igreja, o melhor ministério de louvor é o meu ministério” “O foco é crescer”
					x	“A queda da arrecadação tem sido contornada com o lançamento de promoções”
Assunção de Riscos	x	x	x	x	x	“Aquisição de material apropriado para a transmissão <i>on-line</i> das celebrações por meio das redes sociais, tais como câmeras, tripés, sinal de internet, iluminação, entre outros”
Autonomia			x			“A assistência e as visitas aumentaram”

Fonte: coleta de campo (2021).

De acordo com o Participante “C”, “o afastamento contribuiu com o crescimento de quadros de síndrome do pânico e depressão nas pessoas”.

A pesquisa evidenciou que a pandemia acarretou diversos prejuízos às organizações religiosas, que por meio de suas lideranças, como cita o Participante “C”, precisaram se “inovar”, lançando mão de práticas que evidenciaram a presença de atributos da OE em todos os líderes, na qual a presença de maior quantidade desses atributos foi diretamente proporcional ao sucesso que as organizações tiveram e continuam tendo mediante distal dificuldade.

A presença desses atributos em suas lideranças é preponderante à recuperação, à medida que as ações de combate ao vírus pelo poder público especialmente pela vacinação e das campanhas que buscam fomentar uma mentalidade de segurança nas pessoas, vêm se mostrando eficazes quanto a redução do número de casos.

As lideranças investigadas no presente estudo podem ser consideradas empreendedores. Assim como, também suas igrejas.

Dessa forma, salienta o Participante “A” que “a melhor Igreja é a minha Igreja, o melhor ministério de louvor é o meu ministério” demonstrando traços visíveis da presença da agressividade competitiva.

Já o Participante “B” destaca que na sua Igreja foi criada a “carreata da alegria” situação em que lideranças iam às casas dos membros e mantendo a distância, sem qualquer contato físico, utilizando-se da bioproteção oravam e cantavam louvores a fim de manter a comunhão com os fiéis, demonstrando mais um atributo da OE em questão, a capacidade de inovação.

Ainda na gestão do Participante “B”, a “ceia”, que é uma celebração mensal na qual os fiéis participam do pão e do vinho, elementos que representam o corpo e o sangue, e trazem à memória o sacrifício de Cristo, parte integrante da liturgia das celebrações presenciais, “passou a ser levada nos lares”, demonstrando a proatividade, presente na OE.

O Participante “C” destaca que para manter o contato com os membros e diminuir os afastamentos e, por conseguinte as evasões, “a assistência e as visitas aumentaram”, ressaltando a autonomia que também é atributo da OE.

E ainda destaca que “a pandemia serviu para aprimorar algumas coisas que não existiam na Igreja”.

Com efeito, o Participante “D” cita que “observado a dificuldade das pessoas mais idosas em ter acesso as celebrações e atividades da Igreja, a liderança tem envidado esforços a fim de que essas pessoas sejam buscadas na sua própria residência”.

Como ponto convergente entre todos os entrevistados, tão logo iniciada a pandemia foi envidado esforços, principalmente financeiros a fim de aquisição de material apropriado para a

transmissão *on-line* das celebrações por meio das redes sociais, tais como câmeras, tripés, sinal de Internet, iluminação, entre outros, mesmo sem saber se tal ato seria acertado e acalmaria a demanda dos fiéis de se manterem ligados às atividades e celebrações, deixando evidente a presença de mais de um atributo da OE, são eles: autonomia, assunção de riscos e proatividade.

Como por exemplo: O “Participante “D” que nunca tinha transmitido uma celebração e viu a necessidade em virtude da pandemia de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, e o “Participante “E” que devido à falta de contato com os membros de sua congregação, passou a utilizar de forma mais efetiva, suas redes sociais e canais de comunicação remotos a fim de manter a interação com os fiéis.

Nota-se que o foco é pautado em duas grandes linhas de ação a primeira é evitar a evasão de membros. O Participante “D” destaca que a pandemia agravou os quadros de depressão e síndrome do pânico, ressaltando que “muitos que saíram não conseguem voltar”.

Destaca ainda que a “falta das atividades presenciais trouxeram prejuízo à organização e, por conseguinte aos seus membros”, e conclui dizendo que “as lideranças tiveram que aprender a empreender melhor”, demonstrando que sim, já existem líderes que veem a atuação frente as suas respectivas organizações religiosas como um construto na qual é essencial empreender.

A segunda linha é que, seguindo a lógica, cita o Participante “B”: “a Igreja sobrevive de díizimos e ofertas, se há uma diminuição no quadro de dizimistas, diminui-se a arrecadação, levando em consideração que as contas não param em consequência as dívidas aumentam”, trazendo de forma lúdica a lógica de que é necessário crescer, ou seja, maior número de pessoas, maior número de dizimistas e em consequência mais renda, afastando assim dívidas e possibilitando o aumento dos trabalhos, principalmente os “ligados às obras assistenciais”, que é o foco da Igreja, destaca Participante “B”.

“O foco é crescer” diz o Participante “A”, que estabeleceu uma meta de crescimento em sua Igreja.

O Participante “E” salienta que “a queda da arrecadação tem sido contornada com o lançamento de promoções”, trata-se de eventos no qual a igreja unida confecciona bolos, doces ou salgados com o fim de venda e, por conseguinte, aumento de arrecadação. Além de campanhas, também utilizadas com propósito de aumento da renda na igreja”. Sobretudo, relembra que “o que é mais valioso são as pessoas, cada uma em particular agrega mais valor à outra” trazendo a memória o conceito de capital humano.

O capital humano além de proporcionar vantagem competitiva, quando bem gerido agrega capacidades que resultam em benefícios às organizações. Essa vantagem competitiva

também se dá à medida da adaptação da organização frente às circunstâncias externas voláteis. (DA SILVA; MORAES, 2021).

As metas variam conforme cada liderança, mas todas tem um ponto de convergência que é o crescimento, ponto que foi afetado pela pandemia. “Houve a promoção de atendimento à distância”, salienta o “Participante “D”, uma inovação no sistema religioso.

O Participante “A”, explica que “atividades como evangelização de porta-em-porta, encontros de jovens e casais, eventos em praças públicas, atividades sociais entre outros foram prejudicadas pela pandemia e mais do que nunca a igreja teve que se reinventar”. O Participante “E” ressalta que “a falta de contato com os membros foi um dos impactos negativos da pandemia”.

Ao mesmo tempo, se suster e crescer, está intrinsicamente ligado a conquistar novos membros e sobretudo não perder os que já existem.

Evidências de campo parecem sugerir a existência da constatação de que líderes evangélicos são capazes de tomar para si atributos empreendedores, combinando, de maneiras distintas, elementos de suas competências essenciais (CÔRREA, 2018).

Com efeito, líderes evangélicos podem ser considerados indivíduos inovadores, ao levarem a ceia para seus fiéis e celebrarem na residência por exemplo.

A proatividade dos líderes, expressa em comportamentos, pode ser visualizada, por exemplo, na ceia levada nos lares e nos esforços a fim de que as pessoas sejam buscadas nas suas respectivas residências.

A agressividade competitiva se revela na busca pela melhoria e crescimento das igrejas. Ao mesmo tempo, a competição dos líderes pode ser visualizada também nas iniciativas que buscam evitar a evasão de fiéis, e também de trazer uma nova imagem para a Igreja.

Eles, por exemplo, a buscam, quando fomentam práticas que visam o crescimento material de suas instituições, como aumentar o tamanho da igreja, o seu visual ou como manter e aumentar a arrecadação.

Metodologias de administração, de crescimento e de marketing, são comumente usadas, a busca pela descoberta e criação de oportunidades de mercado é contínua e parece revelar comportamentos nas lideranças compatíveis com os citados na OE.

Ao mesmo tempo, evidências de campo, que podem ser constatadas futuramente, revelam atributos da OE, que podem influenciar indivíduos quanto a indutores do empreendedorismo. Portanto, comportamentos derivados da autonomia, assunção de riscos, agressividade competitiva, proatividade e capacidade de inovação podem ser fatores indutores que direcionam as iniciativas das lideranças organizacionais aqui descritas, foram

preponderantes para a manutenção das atividades e continuidade das organizações, neste período de grandes dificuldades que está sendo este da pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou, por meio da pesquisa do empreendedorismo religioso, tema ainda crescente no Brasil, investigar possíveis traços da presença de atributos da OE, presentes em lideranças religiosas durante o período da pandemia, e como a ausência ou presença desses atributos influenciaram as organizações.

Os dados coletados na pesquisa de campo evidenciam que comportamentos empreendedores podem ser motivados como resultante de novas oportunidades ou novas necessidades, e esses comportamentos são em sua grande maioria situacionais, ou seja, eles tendem a mudar de acordo com a demanda do momento.

Isto é, ao mesmo tempo em que os pastores usam iniciativas inovadoras e proativas na busca pela oportunidade traduzida na possibilidade de novos fiéis às suas igrejas e criam novas estratégias para manter as atividades mesmo com as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, evidenciando atributos do empreendedorismo, relacionados pela OE destacados nesse estudo tais quais a autonomia, assunção de riscos, agressividade competitiva, proatividade e capacidade de inovação.

A efetiva constatação da presença desses atributos da OE nas lideranças, que zelam pelo crescimento de suas organizações que para tal necessita de um aumento no número de fiéis, uma vez que são os dízimos e ofertas que consubstancialmente permitem a continuidade das atividades, é notado neste estudo no qual as lideranças atuam como um modelo de “empreendedor situacional” envidando esforços e se inovando a medida dos desafios impostos pela pandemia.

Novas pesquisas, teóricas e empíricas, podem avançar em reflexões aqui neste estudo. A literatura sobre OE pode ser expandida e os achados aqui obtidos funcionariam apenas como fato motivante para novas descobertas fazendo uso de investigações. O campo é vasto e há oportunidades para novas descobertas.

As limitações desta pesquisa referem-se ao tipo de amostragem e coleta de dados utilizada, uma vez que os resultados obtidos não podem ser usados de maneira geral para outros casos.

REFERÊNCIAS

CÔRREA, Victor Silva. Orientação e Motivação Empreendedoras: evidências do empreendedorismo religioso. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Belo Horizonte, v.18, n.3, p.418-438, set./dez. 2019. ISSN: 1677-7387. DOI: <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2019018>. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2697/1080>. Acesso em: 18 set. 2021.

CORUMBÁ. **Decreto nº 2.289, de 20 de abril de 2020**. Disponível em: <https://www.corumba.ms.gov.br/prefeitura-estabelece-normas-para-funcionamento-de-igrejas-e-templos-em-razao-da-pandemia>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DA SILVA, Carla Diniz dos Santos; MORAES, Ana Beatriz Gomes de Mello. O papel estratégico do capital humano na gestão de crise – A pandemia de covid-19. **Revista de Gestão e Projetos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.214-232. mai./ago. 2021. e-ISSN: 2236-0972. DOI: <https://doi.org/10.5585/gep.v12i2.19255>. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/19255/9027>. Acesso em: 10 set. 2021.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **JHBS Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 01, p.1-9. 2020. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3325.p1-9.2020>. Disponível em <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3325/1123>. Acesso em: 5 set. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 15.391**, de 16 de março de 2020 do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10115_16_03_2020. Acesso em: 24 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing para a mídia sobre COVID-19 - 3 de agosto de 2020.** Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---3-august-2020> Acesso em: 24 ago. 2021.

STF. **STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19.** Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>. Acesso em: 19 ago. 2021.

VINHAS, Valéria Quiroga; LOPES, Ana Luiza Szuchmacher V. Fique em casa, a Casa Porto Entrega: Empreendedorismo Humanizado na Pandemia. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 25, n. Spe., e-200253, 2021, e-ISSN 1982-7849. DOI: <http://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200253>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/ngLFWVvfzZNZHwS3yF4fbSx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.

WOLFF, Luciane.; CABRAL, P. M. F.; LOURENÇO, P. R. M. R. S. O Papel da Liderança na Eficácia das Equipes de Trabalho. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 177-204. 2013. e-ISSN: 2177-6652. Disponível em <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/viewFile/469/444>. Acesso em: 10 jul. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às dezenove horas, em sessão pública, na sala virtual pelo Google Meet (<https://meet.google.com/nnt-dobi-xyh>), na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Fernando Thiago e composta pelos examinadores Professor Wilson Ravelli Elizeu Maciel e Professora Caroline Gonçalves, o discente Pedro Paulo Cidade Ferreira apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Orientação empreendedora e os desafios do empreendedorismo religioso frente à Covid-19", como requisito curricular indispensável à obtenção do título de Bacharel em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação com recomendações do trabalho, divulgando o resultado formalmente ao discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei esta ata assinada por mim e pelos demais examinadores.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Thiago, Professor do Magisterio Superior**, em 25/10/2021, às 19:40, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Goncalves, Professora do Magistério Superior**, em 25/10/2021, às 19:47, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wilson Ravelli Elizeu Maciel, Professor do Magisterio Superior**, em 25/10/2021, às 19:47, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Paulo Cidade Ferreira, Usuário Externo**, em 26/10/2021, às 18:14, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2871400** e o código CRC **21BA0820**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2871400



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Pedro Paulo Cidade Ferreira, discente regularmente matriculado(a) sob RGA n. 2015.0547.009-9, no Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Panantal, Corumbá-MS, autorizo que a IES divulgue a obra intitulada: "Orientação empreendedora e os desafios do empreendedorismo religioso frente à Covid-19", Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido e aprovado com recomendações em 25/10/2021.

Autorizo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Panantal, Corumbá-MS, a disponibilizar na rede mundial de computadores (Internet) e no repositório institucional, permitindo a reprodução, por meio eletrônico dessa obra, a partir da data de defesa.

Corumbá-MS, 25 de outubro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Paulo Cidade Ferreira, Usuário Externo**, em 26/10/2021, às 18:14, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2871403** e o código CRC **22ACEB9D**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2871403